

Modulo 3. Análise de risco

Como analisar o risco de trabalho infantil

Outubro 2020



**RAINFOREST
ALLIANCE**



Sumário

ANÁLISE DE RISCO	3
O que é uma análise de risco de trabalho infantil?	3
Verifique seus requisitos.....	5
Preparando a análise de risco	6
Trabalhando com parceiros	8
Entendendo os seus riscos legais e locais	10
Exemplos de perguntas sobre riscos e ações de mitigação.....	11
Plano de Gestão	12

Este módulo é o terceiro de uma série de seis módulos para apoiar as fazendas em seus esforços de devida diligência sobre o trabalho infantil. Para mais informações sobre outros módulos, consulte a visão geral abaixo:

Módulo 1: [O que é trabalho infantil: Entendendo as causas raízes do trabalho infantil](#)

Módulo 2: [Avaliar e Abordar o Trabalho Infantil: Como implementar a devida diligência para trabalho infantil](#)

Módulo 3: [Análise de risco Como analisar o risco de trabalho infantil](#)

Módulo 4: [Mitigação: Como prevenir casos de trabalho infantil](#)

Módulo 5: [Remediação: Como responder aos casos de trabalho infantil](#)

Módulo 6: [Monitoramento: Como monitorar riscos de trabalho infantil](#)

Apostila de Exercícios: [Orientação para Riscos e exercícios práticos](#)

Anexo A: [Engajando com crianças](#)

Anexo B: [Estruturas de Negócio](#)

Anexo C: [Recursos](#)



ANÁLISE DE RISCO

A realização de uma análise de riscos é um requisito fundamental e central para um sistema de avaliar e abordar bem-sucedido.

Este módulo explica o elemento do trabalho infantil da análise de risco básica e em profundidade para fazendas da Rainforest Alliance e como identificar os principais riscos e as ações de mitigação correspondentes. Ele também fornece orientação passo a passo sobre como preparar e conduzir uma análise de risco.

O que é uma análise de risco de trabalho infantil?



Requisito Básico:

- Realizar uma análise de risco básica ao menos a cada três anos (5.1.2).
- Incluir no plano de gestão (1.3.2) tanto os riscos como as ações de mitigação identificadas na análise de riscos.
- Implementar as ações de mitigação.
- Se a fazenda apresentar risco médio ou alto de trabalho infantil, então, no ano 1 de certificação, o representante/comitê da gerência realiza a análise de risco em profundidade e implementa medidas de mitigação. Isso se repete a cada três anos.

Veja o [Anexo S03: Ferramenta de Análise de Risco](#)

Uma análise de risco é uma ferramenta que investiga questões que podem resultar em riscos para a conformidade com a Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance.

A seção sobre trabalho infantil da análise de risco básica, no sistema de avaliar e abordar, consiste em quatro perguntas que colocam o seguinte:

Foco da questão	Grupos	Fazenda grande / Individual
Verificação da Idade	Existe o risco de os membros do grupo produtor não validarem as idades dos trabalhadores contratados no momento em que são designados?	O local exige comprovante de idade e anota isso ao contratar trabalhadores?
Trabalho perigoso	A gerência do grupo listou quaisquer tarefas, processos ou outras condições de trabalho que possam ser perigosas para os jovens trabalhadores?	A gerência da fazenda listou quaisquer tarefas, processos ou outras condições de trabalho que ocorrem na fazenda que possam ser perigosas para os jovens trabalhadores?
Educação (Use o mapa da fazenda/área do grupo para avaliar isso)	Existe o risco de os filhos dos funcionários do grupo, ou membros do grupo, ou filhos dos trabalhadores, em idade escolar, não frequentarem a escola a	As crianças que vivem no local e em idade escolar vão para a escola a uma distância segura a pé ou a uma distância razoável



	uma distância segura para caminhar/deslocar?	utilizando transporte seguro?
Trabalho familiar	Existe o risco de menores de 18 anos trabalharem em alguma das fazendas do grupo?	Existe risco de menores de 18 anos realizarem trabalho na fazenda?

Ao fazer estas perguntas, a análise de risco o auxilia a compreender se existe o risco de as crianças trabalharem quando são muito jovens ou quando deveriam estar na escola, ou de as crianças realizarem tarefas proibidas e perigosas que as podem prejudicar.

Quando você conhece e compreende os riscos específicos que você enfrenta, você pode tomar ações específicas para abordá-los ou "mitigá-los". A análise de risco básica para fazendas contém um conjunto de "ações de mitigação" recomendadas para cada risco. Essas ações de mitigação são adaptadas ao tipo de fazenda: são diferentes para grupos e para grandes fazendas agrícolas. Eles são ainda adaptados ao nível de risco ao qual a fazenda está exposta. Quanto maior o risco, mais medidas de mitigação serão necessárias. Se implementar estas ações de forma eficaz, você poderá reduzir a probabilidade das crianças realizarem trabalhos proibidos. Dado que as ações de mitigação são elaboradas para prevenir o trabalho infantil, elas também farão parte de qualquer plano de remediação que seja elaborado em resposta a um caso real de trabalho infantil, para garantir que não volte a acontecer.

As perguntas da análise de risco não se destinam a avaliar a conformidade; em primeiro lugar, destinam-se apenas a encontrar formas de prevenir não-conformidades.

Os riscos identificados na avaliação e as ações de mitigação correspondentes devem ser registados no seu plano de gestão para que você possa coordenar e monitorizar o que faz.

Veja: [Anexo S03: Ferramenta de Análise de Risco](#)

Utilize esta caixa para se lembrar do que significa o trabalho infantil. Para mais informações, leia o Módulo 1. O que é trabalho infantil?

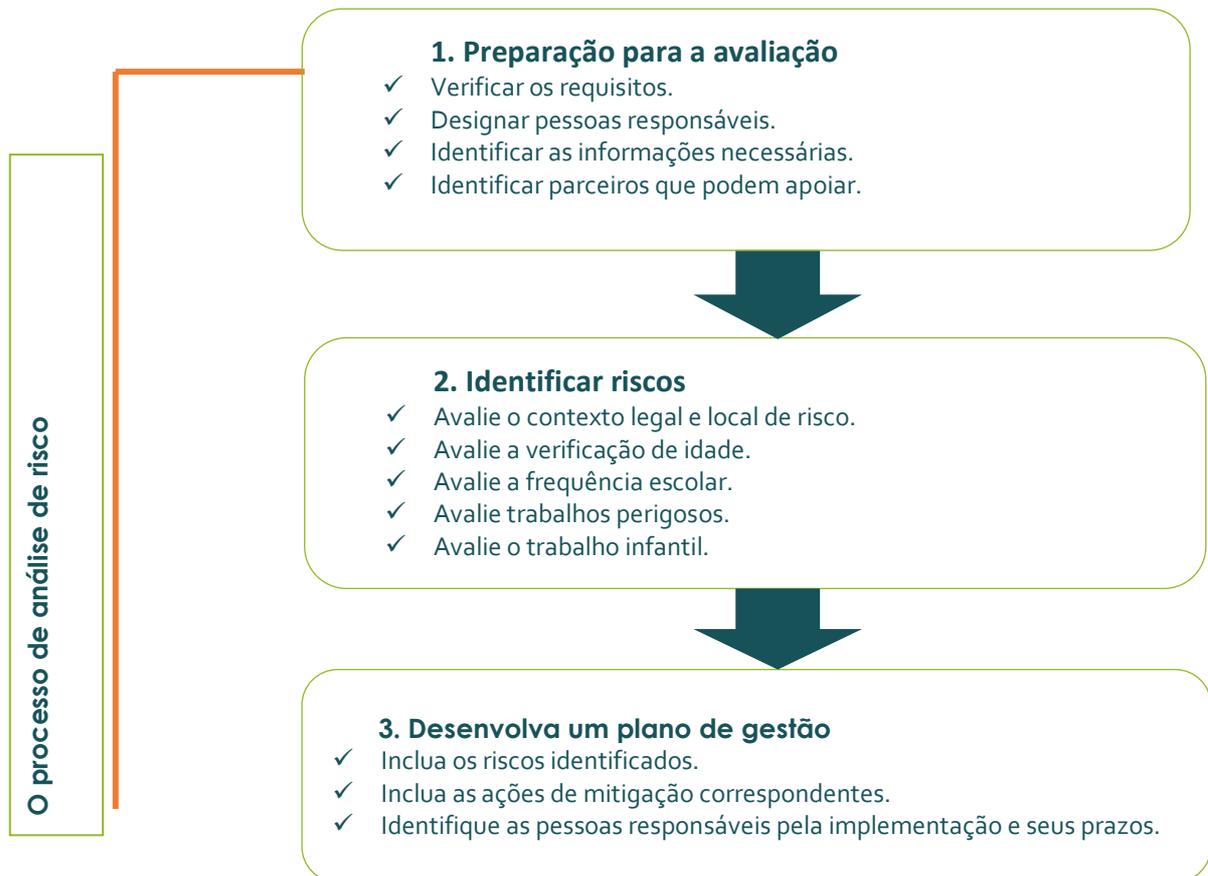
Figura 1. O que é trabalho infantil

O que é trabalho infantil?	
É trabalho infantil	NÃO É trabalho infantil
<ul style="list-style-type: none">• Crianças em idade escolar abandonam a escola para trabalhar.• Crianças menores de 18 anos trabalhando em condições perigosas.• Crianças abaixo da idade mínima legal para trabalhar que trabalham em fazendas não familiares. Se a idade mínima estabelecida na legislação nacional for superior à norma, prevalece a legislação nacional.	<ul style="list-style-type: none">• Crianças a partir dos 12 anos que realizam trabalho seguro durante menos de 14 horas por semana que não prejudica a sua saúde e desenvolvimento e não interfere na escola.• Atividades agrícolas adequadas à idade realizadas pelas crianças em uma pequena propriedade da sua família, que não interfiram na escola e sejam supervisionadas por um adulto.

Este fluxograma define as principais etapas da condução de uma análise de riscos – a preparação, a condução da análise para identificar riscos e coordenação dos resultados no Plano de Gestão para que você possa tomar medidas para mitigar ou remediar.



Figura 2. Fluxograma do processo de análise de risco



Verifique seus requisitos.

Existem dois tipos de análise de risco no sistema de devida diligência de avaliar e abordar: análise de risco básica e a análise de risco em profundidade dos riscos agrícolas.

Ano 0: Análise de risco básica da fazenda

Todos os Detentores de Certificado devem realizar uma análise de risco básica dos riscos agrícolas no Ano 0 de certificação, pois isso permite identificar e mitigar os riscos de trabalho infantil antes da auditoria de certificação. Repetida uma vez a cada três anos.

Ano 1: Análise de risco em profundidade da fazenda

Os Detentores de Certificado em países ou produzindo cultivos classificados como de médio ou alto risco para trabalho infantil, devem realizar uma análise de risco em profundidade da fazenda no Ano 1 de certificação. Repetida uma vez a cada três anos.

As ações de mitigação aplicam-se a todas as respostas de todas as perguntas sobre trabalho infantil

Existem ações de mitigação correspondentes para cada questão sobre o trabalho infantil, tanto nas avaliações básicas como nas avaliações em profundidade de risco da fazenda. Responder “não” a uma pergunta sobre riscos não significa que você não tenha ações de



mitigação necessárias. Ao invés disso, você terá ações de mitigação destinadas a ajudá-lo a manter sua situação em baixo risco.

Veja: [Anexo S03: Ferramenta de Análise de Risco](#)

Principais pontos:

Para cada pergunta sobre risco na ferramenta de Avaliação Básica de Risco há uma ação de mitigação correspondente, que foi elaborada para ajudar a evitar que o risco se consolide em casos reais de trabalho infantil.

Preparando a análise de risco

O ano em que você realizar a sua análise de riscos, bem como o tipo de análise de riscos, afetarão o seu planejamento e preparação. É útil ter em mente esses diferentes desafios ao se preparar para realizar uma análise de riscos.

- Fazer uma análise de riscos básica no Ano 0, quando você ainda está organizando todas as ferramentas de avaliar e abordar, será muito diferente de quando você repetir essa avaliação básica no Ano 3, porque até então você terá acesso a mais informações para responder às perguntas.
- Fazer uma análise em profundidade no Ano 1 também será diferente de fazer a sua primeira análise básica no Ano 0 porque você terá acesso a mais informações. Mas também será diferente porque exigirá uma maior mobilização em toda a organização em responder às questões mais detalhadas e “profundas”.

A seguir está um conjunto de boas práticas para ajudá-lo a se preparar para realizar uma análise de risco.

ORIENTAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS Preparação para a análise de risco de trabalho infantil



Mitigação de risco (5.1.2)

Identifique quem é responsável pela análise de riscos.

A gerência e o Comitê de Avaliar e Abordar são responsáveis por realizar as análises de risco e implementar ações de mitigação.

Identifique qual membro do Comitê é responsável por responder às questões sobre trabalho infantil. Considere o que este papel envolve: para a análise básica, significa encontrar a informação e/ou trabalhar com outros para encontrar a informação; para a análise em profundidade, também poderia envolver a coordenação de uma equipe mais ampla.

Como selecionar os responsáveis pela análise de riscos.

Ao escolher quem coordenará a análise de riscos ou realizará as pesquisas, pode ser útil considerar o seguinte:

- *Conhecimento*: Considere a experiência da pessoa nas fazendas locais e o seu conhecimento sobre o trabalho infantil.
- *Relacionamentos*: Considere suas conexões com a gerência do grupo/fazenda, agricultores e partes interessadas locais.
- *Gênero*: Engaje com a pessoa/comitê de gênero e grupos de mulheres para garantir que suas informações sejam representativas e também para ampliar sua potencial fonte de contatos.
- *Acompanhamento*: Considere quem também pode apoiar a implementação de ações de mitigação.



- **Treinamento:** É necessário fornecer treinamentos às pessoas envolvidas no trabalho infantil ou em qualquer aspecto do processo de avaliação?

Identifique quais informações você precisa e como encontrá-las

Para responder às perguntas da análise de risco básica sobre trabalho infantil, você precisa de informações sobre:

- Como as fazendas validam a idade dos trabalhadores quando são contratados?
- Existe uma lista de tarefas perigosas proibidas para crianças?
- Se existe uma escola e, em caso afirmativo, a que distância fica?
- É normal que menores de 18 anos trabalhem em fazendas?

As principais fontes de informação incluem:

- Documentação da gerência do grupo/fazenda (políticas, procedimentos, cadastro de trabalhadores, mapa da área).
- Partes interessadas locais, por exemplo, professores, agricultores, agrônomos, líderes comunitários, grupos de mulheres, autoridades locais).
- Autoavaliação (1.4.4. começando no Ano 0)
- Avaliação da Capacidade de Gestão (1.1.1 começando no Ano 0, somente Gerência do Grupo).
- Plano de Gestão (1.3.2. começando no Ano 0).
- Dados de monitoramento (começando no Ano 1).
- Relatórios de inspeção interna (1.4.1. começando no Ano 1).

Identifique como você documentará e armazenará dados.

Ao coletar informações sobre as perguntas de análise de risco sobre trabalho infantil, faça anotações e documente como você chegou à sua resposta. O auditor pode solicitar esses registros.

Na medida do possível, tente encontrar fontes variadas para verificar as suas conclusões, por exemplo, uma combinação de documentos oficiais, entrevistas e observações.

Armazene dados com segurança e siga os regulamentos de privacidade e proteção de dados.

Nunca compartilhe publicamente qualquer informação sobre casos específicos de trabalho infantil.

Utilize a tabela para sugestões de boas práticas sobre como encontrar informações para responder a perguntas sobre trabalho infantil na análise de risco básica da fazenda.

Figura 3. Perguntas sobre trabalho infantil da análise de risco básica da fazenda

ORIENTAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS Respondendo a perguntas sobre riscos de trabalho infantil.



Mitigação de risco (5.1.2)

Verificação da Idade

Verifique com a gerência se eles têm uma política ou procedimento para verificação de idade. A verificação envolve documentos de identidade, registros escolares ou médicos.

Verifique como a gerência comunica essa política ou procedimento, por exemplo, cartazes, treinamento, etc.

Verifique os relatórios de inspeção interna para ver se a idade de nascimento dos trabalhadores está sendo registrada.

Verifique os dados de monitoramento.

Consulte as partes interessadas locais (por exemplo, agrônomos, agricultores, professores).

Não comparecimento à escola.

Verifique o mapa do grupo para identificar se há uma escola próxima.

Identifique quaisquer fazendas onde a distância da escola possa impedir as crianças de frequentarem as aulas.

Verifique os dados de monitoramento.



Consultar as partes interessadas locais (por exemplo, professor, diretor, autoridade local, organizações comunitárias, grupo de mulheres).

Tarefas perigosas

Verifique com a gerência se existe uma lista de tarefas perigosas proibidas para jovens trabalhadores.

Verifique como eles comunicam essa lista às fazendas.

Verifique os dados de monitoramento.

Consultar as partes interessadas locais (por exemplo, centro de saúde, grupo de mulheres).

Risco de menores de 18 anos trabalharem em fazendas.

Verifique com a gerência se as fazendas estão informadas sobre a diferença entre trabalho infantil e trabalho infantil permitido por lei.

Verifique os dados de monitoramento.

Verifique o plano de gestão sobre o progresso na implementação de mitigação e remediação.

Consultar as partes interessadas locais (agricultores, professores, representantes sindicais, líderes comunitários, serviços sociais, agrônomos, crianças).

Considere se as causas raízes do trabalho infantil podem afetar esta área.

Trabalhando com parceiros

Como se pode ver na tabela, as partes interessadas locais podem fornecer informações essenciais para identificar os riscos do trabalho infantil. Na verdade, as partes interessadas locais são fundamentais para um sistema de avaliar e abordar bem-sucedido.

As partes interessadas são pessoas que podem ser afetadas pelas decisões da fazenda ou que podem influenciar e apoiar as ações tomadas pelas fazendas. Eles podem ajudá-lo a compreender por que uma criança está realizando tarefas proibidas em uma determinada fazenda e quais ações são apropriadas para remediá-las. As partes interessadas também podem fornecer apoio prático devido às funções que desempenham, por exemplo, como professores, em organizações comunitárias ou na proteção infantil.

O envolvimento das partes interessadas pode apoiar a sua avaliação e abordagem da devida diligência, ajudando a:

- Conhecer e compreender que tipo de trabalho infantil existe nas suas fazendas e as suas causas profundas a nível local e regional.
- Entender como você pode remediar casos reais de trabalho infantil.
- Gerenciar o risco com recursos limitados, obtendo apoio e conhecimento de outras pessoas.

Mapeamento de partes interessadas

Para descobrir quem são as suas partes interessadas, você realiza um processo conhecido como “*mapeamento das partes interessadas*”. Este é um processo pelo qual você lista pessoas e organizações associadas à fazenda (trabalhadores, agrônomos), à área local (líderes comunitários, autoridades locais) e ao país como um todo (governo, ONGs). Certifique-se de que as partes interessadas incluídas sejam pessoas que fornecerão informações legítimas e confiáveis.

Conclua o exercício de mapeamento das partes interessadas na apostila.

O objetivo disso é identificar pessoas que possam ajudá-lo a prevenir o trabalho infantil em sua(s) fazenda(s). Considere quem tem informações sobre os diferentes aspectos do trabalho infantil e as causas raízes e quem pode ajudá-lo a gerenciar os riscos do trabalho infantil. Por exemplo, os professores podem dizer o que impede as crianças de frequentarem a escola, enquanto as organizações locais de proteção infantil podem apoiar as suas atividades de remediação para as vítimas de trabalho infantil.



Utilizando o exercício de mapeamento, identifique quais partes interessadas podem ajudar a responder a questões específicas na avaliação. Eles podem fornecer informações que você não possui ou complementar e verificar o que você já sabe.

Figura 4. Exercício de análise de risco das partes interessadas

Pergunta de Risco	Informação necessária	Parte interessada	Como consultar
Verificação da Idade			
Tarefas perigosas			
Não comparecimento à escola.			
Risco de menores de 18 anos trabalharem em fazendas.			

Como interagir com as partes interessadas

A seguir estão algumas diretrizes importantes para interagir de forma segura com as partes interessadas e construir um relacionamento sustentável.

Considere a melhor forma de consultar cada parte interessada, por exemplo, em reuniões oficiais, telefonemas, reuniões comunitárias, discussões de grupos focais, centros de saúde, escolas, serviços de extensão agrícola, etc.

ORIENTAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS Engajando com parceiros



Assegurar que sua reunião seja inclusiva e representativa.

Inclua grupos que possam ser marginalizados (por exemplo, migrantes, minorias) e garanta que as perguntas sejam culturalmente apropriadas.

Certifique-se de fazer perguntas a mulheres e homens, meninos e meninas.

Permita espaços seguros para meninas e mulheres onde possam falar livremente sobre questões delicadas.

Garanta que as partes interessadas sejam legítimas e confiáveis.

Garantir que o envolvimento das partes interessadas seja voluntário:

- Receba quaisquer permissões necessárias de líderes governamentais ou comunitários.
- Peça às partes interessadas o seu consentimento para se envolverem.
- Concorde sobre quais dados e informações pessoais podem ser usados.
- Garanta que todos tenham clareza sobre o propósito do engajamento.

Se você estiver entrevistando crianças ou interagindo diretamente com crianças:

Siga as orientações do Anexo A (engajando com crianças) e peça apoio especializado de assistentes sociais, ONGs ou outras pessoas que trabalham com crianças. Isso permitirá que você priorize a segurança das crianças e use ferramentas adequadas para crianças na consulta.

Acompanhamento com as partes interessadas que você entrevistou



É uma boa prática comunicar às partes interessadas para que saibam como a sua informação foi utilizada e que medidas estão a ser tomadas.

Se você se engajou com crianças, sua comunicação deve ser feita em um formato adequado para crianças.

Reporte os resultados da análise de riscos e quais ações de mitigação você está tomando. As mesmas partes interessadas podem desempenhar um papel fundamental no apoio à implementação destas ações.

Principais pontos

Nota: É importante considerar quando é apropriado interagir com as crianças ou se é melhor interagir com aqueles que podem falar em seu nome, como pais, tutores ou defensores dos direitos da criança. Se você decidir que precisa se engajar com crianças, use o anexo A, que fornece orientações sobre como fazer isso com segurança.

Veja: Anexo A: Orientações sobre como engajar com crianças.

Entendendo os seus riscos legais e locais

O contexto operacional de uma fazenda pode aumentar ou diminuir o risco de trabalho infantil. Os riscos podem aumentar se a legislação nacional não estiver em conformidade com o direito internacional ou com as normas da Rainforest Alliance sobre trabalho infantil. Por exemplo, se a idade mínima para trabalhar for inferior à norma internacional, os agricultores locais poderão empregar crianças no trabalho infantil, embora cumpram a legislação nacional.

Utilize o Exercício Legal da Apostila para comparar a sua legislação nacional com a legislação internacional.

Os riscos do trabalho infantil também são afetados por uma combinação de fatores sociais, políticos e econômicos na área que afastam ou atraem as crianças para o mercado de trabalho. Por exemplo, se os preços dos cultivos subirem, as famílias poderão querer que as crianças trabalhem para obter o lucro extra disponível.

Revise o Módulo 1. O que é trabalho infantil, para avaliar quais fatores podem aumentar os riscos na sua área.

Compreender estas questões legais e locais antes de iniciar a sua análise de riscos pode ajudar a prepará-lo a responder às suas perguntas de forma eficaz.

A análise do contexto legal e local pode informar a sua compreensão do risco. Por exemplo, se a sua avaliação das causas raízes locais identificar um grande número de trabalhadores migrantes estrangeiros nas fazendas, você deverá verificar se a legislação nacional garante aos migrantes as mesmas condições de trabalho que os outros trabalhadores. Caso contrário, as crianças migrantes poderão não frequentar a escola e os pais poderão receber salários muito baixos.

Perguntas a considerar se houver trabalhadores migrantes na sua fazenda/grupo:

- A legislação nacional garante aos trabalhadores migrantes os mesmos direitos e condições de trabalho que os outros trabalhadores?



Da mesma forma, se a sua análise do contexto local identificar um acordo de negociação coletiva para os seus trabalhadores agrícolas, você poderá querer verificar se ele cobre os salários, benefícios e condições de trabalho dos trabalhadores migrantes e trabalhadores jovens.

Questões a serem consideradas se houver um acordo de negociação coletiva em sua fazenda/grupo:

- ✓ O acordo de negociação coletiva abrange as crianças e garante aos jovens trabalhadores os mesmos direitos e condições de trabalho que os outros trabalhadores?

Se não tiver certeza de onde encontrar informações sobre as leis nacionais, fale com a RA e/ou UNICEF, OIT e o Departamento de Trabalho e Assuntos Sociais, que poderão aconselhá-lo sobre o quadro legislativo para crianças que trabalham na agricultura no seu país e região.

Principais pontos:

Quando a legislação nacional for mais rigorosa do que as Convenções da OIT sobre trabalho infantil, a RA exige que a legislação nacional seja seguida.

Quando a legislação nacional for menos rigorosa do que as Convenções da OIT, a RA exige que você siga as Convenções da OIT.

Exemplos de perguntas sobre riscos e ações de mitigação.

A Orientação sobre Riscos na Apostila fornece à gerência da fazenda uma lista de verificação de perguntas adicionais sobre riscos para ajudar a identificar os riscos do trabalho infantil. Cada pergunta contém orientações que explicam por que o problema pode representar um risco de trabalho infantil. Ela também possui um conjunto de ações de mitigação correspondentes.

Este recurso pode ser usado para ajudar o Comitê de Avaliar e Abordar a identificar e compreender riscos potenciais, incluindo e além daqueles na Análise de risco básica da fazenda.

Muitas das ações de mitigação contidas das Orientações sobre Riscos também podem fazer parte de um plano de remediação eficaz, elaborado para prevenir a recorrência do trabalho infantil.

[Acesse a apostila para usar as perguntas de orientação sobre riscos e as ações de mitigação](#)

Existem quatro tópicos abordados nas Orientações sobre Riscos:

Trabalho abaixo da idade permitida: Quando as crianças trabalham ou realizam tarefas quando ainda não atingiram a idade mínima legal para trabalhar.

As crianças entre os 13 e os 15 anos (ou entre os 12 e os 14 anos em alguns países em desenvolvimento) estão autorizadas a realizar trabalhos leves não mais do que 14 horas por semana durante o período letivo, e o trabalho deve ser supervisionado e não interferir na escola. Crianças menores de 13 anos (ou 12 anos em alguns países em desenvolvimento) não estão autorizadas a trabalhar, exceto quando for na fazenda dos pais, for um trabalho leve e supervisionado e não interferir na educação da criança. Por vezes, o trabalho familiar ou o trabalho leve pode se tornar trabalho infantil porque a criança não pode ir à escola, trabalha muitas horas e realiza tarefas que não são seguras ou adequadas à idade.



Trabalho perigoso: Quando as crianças realizam tarefas que foram proibidas porque são potencialmente prejudiciais para as crianças.

Crianças menores de 18 anos não estão autorizadas a realizar trabalhos ou tarefas perigosas porque podem prejudicar o desenvolvimento físico, mental e social da criança. O trabalho perigoso pode incluir trabalho perigoso, quente, anti-higiênico, em altura, subterrâneo, que envolve longas horas, cargas pesadas, trabalho noturno ou ferramentas perigosas, etc. Muitas vezes as pessoas podem não ser informadas sobre as tarefas que são proibidas para as crianças e, como resultado, os jovens trabalhadores podem estar realizando trabalhos perigosos.

Acesso à educação: Quando as crianças faltam à escola porque têm que trabalhar.

Em muitas comunidades rurais, as crianças abandonam a escola antes do final da formação compulsória porque as famílias não podem pagar os custos escolares, a escola de ensino médio fica muito longe ou porque a criança tem de trabalhar. Se uma criança abandona a escola precocemente, provavelmente ainda não atingiu a idade mínima para trabalhar, uma vez que isto geralmente coincide com o fim da escolaridade obrigatória. Isto aumenta o risco de estarem em situação de trabalho infantil. Além disso, as crianças que trabalham enquanto estão na escola podem estar cansadas para estudar ou podem abandonar os estudos porque têm de faltar a muitas aulas. Faltar à escola prejudica o desenvolvimento das crianças a longo prazo.

Avaliar as vulnerabilidades dos trabalhadores nas suas fazendas – incluindo às (piores formas de) trabalho infantil: Problemas que podem tornar as crianças mais vulneráveis ao (piores formas de) trabalho infantil.

A vulnerabilidade das crianças está ligada a uma variedade de razões, tais como o contexto socioeconômico (por exemplo, pobreza, analfabetismo dos pais, preços das colheitas (aumento e queda)), se estão sujeitas a discriminação (por exemplo, migrantes), ou a qualidade da gestão do seu trabalho permitido (por exemplo, trabalho familiar ou leve). Por exemplo, as crianças dos agregados familiares mais pobres têm maior probabilidade de trabalhar para complementar a renda familiar ou porque o trabalho dos adultos é mais caro. Pensar na situação específica das crianças na(s) sua(s) fazenda(s) pode ajudá-lo a identificar crianças que poderiam estar em maior risco de trabalho infantil.

Plano de Gestão

Requisito Básico: Plano de Gestão



O representante/comitê da gerência inclui no Plano de Gestão (1.3.2) os riscos e as ações de mitigação identificadas na análise de riscos.

Um Plano de Gestão deve conter:

Os riscos identificados na sua análise de riscos básica ou em profundidade (veja Análise de risco básica para fazendas e Análise de risco em profundidade para fazendas).

As medidas de mitigação correspondentes (Ver Avaliação Básica de Risco Agrícola/Avaliação Aprofundada de Risco Agrícola)

O Plano de Remediação (Veja o Protocolo de Remediação)

O Plano de Gestão é um importante documento básico de coordenação, onde você registra suas metas e ações no processo de devida diligência e acompanha seu progresso.



Ao concluir sua análise de risco básica da fazenda, você deve registrar seus riscos e ações de mitigação no Plano de Gestão. É um requisito básico utilizar o Plano de Gestão para acompanhar a implementação da mitigação de riscos e também para definir o seu plano de remediação (Ver Módulo 5. Remediação).

Você pode usar o Plano de Gestão para ajudar a coordenar e acompanhar todas as diversas ações que você deve realizar dentro de determinados prazos, atribuindo ações, pessoas responsáveis, partes interessadas que podem apoiar e datas de conclusão.

Figura 5. Exemplo de Plano de Gestão, acompanhamento de riscos e ações de mitigação

Exemplo de Plano de Gestão Mitigação de risco								
Risco	Ação de Mitigação	Pessoa Responsável	Implementador	Parceiros Apoiadores	Custos	Data de Conclusão	Última Data de Monitoramento	Comentários de Monitoramento
Ausência de lista de tarefas perigosas.	Comunicar a lista de tarefas perigosas aos trabalhadores/membros.	Membro A do Comitê de A&A.	Membro A do Comitê de A&A.	Líder comunitária feminina, representante sindical, agricultoras;	\$xx	Ano 0 01.01.2021	01.06.2020	Concluído em 01.03.2020

Além disso, se achar útil, você pode incluir uma seção em seu Plano de Gestão para coordenar e acompanhar todas as ações necessárias para concluir a devida diligência sobre o trabalho infantil. Você pode usar os requisitos básicos e as melhorias obrigatórias, bem como guias de boas práticas para garantir que atingirá sua meta de certificação.

Figura 6. Exemplo de plano de gestão, acompanhando atividades gerais

Exemplo de Plano de Gestão Geral								
Tipo	Ação	Pessoa Responsável	Implementador	Parte interessada	Custo	Data de Conclusão	Exemplo de plano de gerenciamento, acompanhando atividades gerais	Comentários de Monitoramento
Requisito Básico	Treinamento da gestão sobre trabalho infantil.	Membro A do Comitê de A&A.	Treinador da Comunidade	Líder comunitária feminina.	\$xx	Ano 0 01.01.2021	01.06.2020	Treinamento de toda a gerência foi concluído em 01.05.2020.
Melhoria Mandatória	Análise de Risco em Profundidade (RA)	Membro B do Comitê de A&A.	Membro B do Comitê de A&A e equipe.	Veja plano da RA.	\$xx	Ano 1 Final de 2021.	01.06.2020	Em andamento.



Use as seções de exemplo do Plano de Gestão na Apostila para construir seu próprio plano.

Para ver o Plano de Remediação, acesse a Apostila ou o Protocolo de Remediação.